

Vendas no comércio varejista fecham 2025 com alta de 1,6%

As vendas no comércio varejista fecharam 2025 com alta de 1,6%. Na passagem de novembro para dezembro de 2025, as vendas no setor variaram negativamente 0,4%

A média móvel trimestral variou positivamente 0,3% no trimestre finalizado em dezembro. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE.

Segundo o gerente da pesquisa, Cristiano Santos, o comércio varejista fechou 2025 com crescimento em relação a 2024, mas com uma amplitude menor. Ele explica que, no ano passado, o acumulado de ganhos chegou a 4,1%, um crescimento bem forte. Em 2025, fechou com 1,6%, mais ou menos no mesmo nível de crescimento registrado nos anos anteriores. Em 2023, foi 1,7%; em 2022, 1%; e em 2021, 1,4%.

“O crescimento de 2025 foi razoavelmente distribuído, puxado pela farmacêutica, por móveis e eletrodomésticos e equipamentos para escritório, informática e



O comércio varejista fechou 2025 com crescimento em relação a 2024, mas com uma amplitude menor.

comunicação, essa última fortemente influenciada pela forte desvalorização do dólar frente ao real, que ajudou nas vendas de produtos eletrônicos importados, como celulares e laptops”, avaliou Santos.

De acordo com o IBGE, no comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado

especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas em dezembro de 2025 caiu 1,2% frente a novembro, após alta de 0,6%. Com isso, o comércio varejista ampliado fechou 2025 acumulando alta de 0,1%.

Segundo o gerente da pesquisa, o varejo ampliado não teve expansão em 2025 em relação a 2024, variando apenas 0,1%. “Isso se

deve às perdas de setores importantes, como de venda de veículos, motos, partes e peças (que havia tido um 2024 muito forte) e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, que teve queda na distribuição de cereais e leguminosas, produtos ofertados normalmente nos Ceasas”, afirmou Santos.

Sete das 11 atividades pesquisadas, no varejo ampliado, fecharam o ano positivamente: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (4,5%), móveis e eletrodomésticos (4,5%), equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (4,1%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,2%), tecidos, vestuário e calçados (1,3%), hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,8%) e combustíveis e lubrificantes (0,6%) (ABr).

Pesquisa diz que 73% dos brasileiros apoiam fim da escala 6x1

Uma pesquisa da Nexus - Pesquisa e Inteligência de Dados apontou que 73% dos brasileiros apoiam o fim da escala 6x1, desde que não haja redução de salário. A pesquisa foi feita nas 27 unidades da Federação, entre os dias 30 de janeiro e 5 deste mês. Foram ouvidos 2.021 cidadãos acima de 16 anos de idade. O CEO da Nexus, Marcelo Tokarski, esclareceu que a ampla maioria - 62% dos consultados - sabe que há em debate, no âmbito do governo federal e do Congresso Nacional, a proposta de acabar com a escala 6x1.

“A gente tem de cara 35%, ou seja, uma de cada três pessoas que nunca nem ouviu falar desse negócio. E dos 62% que já ouviram falar, 12% conhecem bem e 50% conhecem mais ou menos”, disse Tokarski. Com a diminuição do salário, o total de pessoas favoráveis ao fim da escala cai para 28%, ou seja, a minoria. Outros 40% só são favoráveis à escala 6x1 se a medida for aprovada e não implicar em redução salarial. Há ainda 5% que se dizem favoráveis ao fim da jornada, mas ainda não têm opinião formada sobre a condicionante de manutenção ou redução dos salários.

Marcelo Tokarski avalia que a grande discussão no Congresso vai tratar da redução da jornada, com ou sem diminuição da remuneração dos trabalhadores.

Para ele, o que a pesquisa mostra muito claramente é que quase todo mundo é favorável que tem que ter uma folga a mais. “Não dá para trabalhar seis dias e folgar um só”, disse. “Essa é a grande questão, porque as empresas defendem que a jornada não seja reduzida mas, se houver redução, é com diminuição do salário. E os trabalhadores, de maneira geral, não topam uma redução de jornada com redução de salário”, explica.

De acordo com Marcelo Tokarski, o problema é que, no Brasil, país de renda média baixa, de trabalho mais precarizado, pouca gente aceita ter uma folga a mais se o salário diminuir. “Acho que é um pouco essa leitura que a pesquisa nos traz e que joga luz sobre essa discussão”, disse.

Perguntadas se o trabalhador deveria ter pelo menos duas folgas obrigatórias, desconsiderando possíveis alterações salariais, 84% das pessoas acreditam que sim.

“É quase um viés de desejo. Quem não quer ter folga a mais? Todo mundo quer. Agora, quando a gente coloca que você vai trabalhar um dia menos, mas vai ganhar menos, o cara não quer porque tem conta para pagar. Acho que é um pouco isso que o dado evidencia ali para a gente” (ABr).

Norma da Anvisa sobre receitas controladas impressas entra em vigor

Desde sexta-feira (13), todos os receituários para prescrição de medicamentos controlados podem ser impressos em gráficas pelos próprios profissionais prescritores e pelas instituições de saúde. A norma foi aprovada pela diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no fim do ano passado.

Até então, alguns desses receituários — como os de cor amarela — eram impressos exclusivamente pela autoridade sanitária local. Com a publicação da resolução, a impressão de todos os modelos pode ser feita pelos próprios prescritores e pelas instituições.

Em nota, a Anvisa informou que a medida integra um conjunto de ações de desburocratização e simplificação do acesso da população brasileira a medicamentos e reforçou que a norma não elimina a exigência de impressão nem a obrigatoriedade de numeração fornecida pela autoridade sanitária local.

“Assim, prescritores e instituições devem continuar solicitando previamente essa numeração junto à autoridade sanitária competente e, a partir de 13 de fevereiro, poderão providenciar a impressão dos receituários em gráfica”, destacou a agência no comunicado.

A Anvisa ressaltou ainda que a resolução não altera outras regras estabelecidas por autoridades sanitárias locais. Em caso de dúvidas sobre exigências complementares relacionadas ao procedimento de impressão, a orientação é consultar a autoridade sanitária da respectiva localidade (ABr).

Andar com a fezinha eu vou, mas ela costuma falhar

Jefferson Marcondes Ferreira (*)

A busca por ganhos rápidos e “fáceis” através das fezinhas reflete as dificuldades de muitos brasileiros para fechar as contas do mês

O sonho, ou a ilusão de enriquecer com um toque no smartphone, aliado à incerteza econômica e às campanhas de marketing agressivas, transformou as BETs em negócios altamente lucrativos, porém prejudiciais à saúde física, mental e financeira da população.

De acordo com o dossiê “A Saúde dos Brasileiros em Jogo”, publicado pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), vivemos hoje uma grave assimetria entre os agentes envolvidos. De um lado, o setor de apostas, que em 2025 arrecadou R\$ 6,8 bilhões, resultado de uma receita bruta de R\$ 37 bilhões, impulsionada pela praticidade do jogo e por investimentos estimados em 1,4 bilhão de reais em publicidade nas redes sociais, streamings e TV aberta.

Do outro lado está a sociedade brasileira, que sofre danos sociais avaliados em R\$ 38,8 bilhões anuais. Desse total, 78,8% dizem respeito a problemas como suicídio, depressão e conflitos familiares. Além disso, os custos econômicos saltam aos olhos, pois em 2024, as apostas movimentaram cerca de 240 bilhões de reais, enquanto o varejo estima ter deixado de faturar R\$ 103 bilhões. Soma-se a isso o aumento da inadimplência e o atraso no ingresso de aproximadamente 34% dos jovens na universidade, devido aos gastos com jogos.

Quando se observa esse placar do jogo, percebe-se que o resultado é que a sociedade brasileira está perdendo, pois a conta não fecha: arrecadação de R\$ 6,8 bilhões contra R\$ 38,8 bilhões em prejuízos sociais. Vale ainda ressaltar que apenas 1% do valor arrecadado em BETs é destinado à saúde.

As regras desse jogo começaram a ser delineadas em 2018, quando as BETs passaram a operar legalmente no Brasil com a Lei 13.756/2018, posteriormente ampliada pela Lei 14.790/2023. No entanto, o país ainda carece de normas mais robustas — especialmente no monitoramento da publicidade, no fortalecimento dos sistemas de autoexclusão, na fiscalização e na educação dos jovens sobre os riscos envolvidos.

Para reduzir essa assimetria, surgem propostas como as do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), que sugerem aprimoramentos nos autotestes de saúde mental e financeira, a criação de uma plataforma pública de autoexclusão, além da ampliação das redes de apoio e das campanhas de prevenção.

Assim, fica claro que a fezinha está longe de ser apenas um entretenimento. Em um cenário de incertezas econômicas e baixa educação financeira, as apostas frequentemente se transformam em risco socioeconômico. Por isso, é fundamental que agentes públicos e privados atuem de maneira integrada, para que a fezinha volte a ser apenas uma diversão, e não uma ameaça ao bem-estar social do Brasil.

(*) - É economista formado pela UniBrasil e professor da área de Economia na Uninter.



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Formação Musical

O Projeto DJ sem Barreiras abre inscrições até dia 16 de março para oficinas gratuitas de DJ, voltadas a pessoas com deficiência visual e ou física, na cidade de São Paulo. Essa iniciativa objetiva ampliar o acesso à formação musical por meio de aulas adaptadas, inclusivas e totalmente práticas. As oficinas acontecerão a partir do dia 21/03, aos sábados, das 14h às 17h, ao longo de três meses, totalizando 12 encontros semanais. O projeto não exigirá conhecimento prévio em música ou DJ. Inscrições: enviar e-mail para: produtora@gmail.com.

B – Agronegócio

As exportações brasileiras do agronegócio alcançaram US\$ 10,8 bilhões em janeiro de 2026, registrando recuo de 2,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Apesar da queda em valor, o desempenho foi o terceiro maior da série histórica para meses de janeiro e respondeu por 42,8% de tudo o que o Brasil exportou no período. As importações de produtos do agronegócio somaram US\$ 1,7 bilhão no mês, com retração de 11,2%, o que garantiu superávit de US\$ 9,2 bilhões na balança do setor, praticamente estável em relação a janeiro de 2025 (Agrimídia).

C – Encontro no Caribe

A Associação Global para a Indústria de Atrações (IAAPA) anuncia oficialmente a realização do Encontro IAAPA: América Latina, Caribe 2026, um evento único que reunirá líderes, inovadores e profissionais da indústria de atrações de toda a América Latina e do Caribe, de 20 a 24 de abril, a

bordo do cruzeiro Wonder of the Seas. Os participantes poderão estabelecer conexões estratégicas com operadores, fornecedores, fabricantes e especialistas globais, além de conhecer as últimas tendências e melhores práticas que estão moldando o futuro do setor. Mais informações: <https://iaapa.org/event/iaapa-summit-latin-america-caribbean-2026>).

D – Hub Logístico

A Colgate-Palmolive Brasil, em parceria com a Fiorde, acaba de inaugurar o Colgate Smart Supply Hub, em São Bernardo do Campo. O novo complexo amplia a capacidade de armazenamento da companhia em mais de 171%, praticamente triplicando a operação logística na região. O movimento visa suportar o aumento na produção de embalagens promocionais e integrar diretamente as fábricas ao centro de customização. Segundo Adriana Leite, presidente da companhia, a estrutura utiliza um ecossistema guiado por dados para agilizar a resposta ao mercado.

E – Mais Procurados

O Tera foi o veículo zero quilômetro mais procurado no Brasil em janeiro de 2026. A informação é do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados sobre o mercado automotivo brasileiro com base nas visitas em anúncios da plataforma por usuários de todo o país. Na sequência, aparecem Nivus e Ranger. Logo após surgem o HR-V, Compass, T-Cross, Fastback, Creta, Rampage e Polo, completando a lista dos carros mais pesquisados na categoria no primeiro mês de 2026. Entre os modelos usados, o Honda Civic liderou as buscas, seguido por Toyota Corolla

e Chevrolet Onix. Em seguida, aparecem Volkswagen Polo, Hyundai HB20, Volkswagen Gol, BMW 320i, Volkswagen Jetta, Honda HR-V e Jeep Compass.

F – Universo Gamer

A Samsung anuncia a chegada da Odyssey Cup 2026, torneio de Counter-Strike 2 que promete movimentar o cenário competitivo brasileiro. Após o sucesso da edição 2025, que contou com mais de 500 equipes registradas e consolidou o campeonato como referência no universo gamer, a nova temporada amplia a experiência para jogadores amadores, profissionais e espectadores, reforçando o compromisso da marca com o ecossistema de eSports. As inscrições para a Odyssey Cup 2026 terão início no dia 02 de março, e a participação é gratuita, sem taxa de inscrição, válida para amadores e profissionais.

G – Aumento da Frota

A isenção de IPVA para motos de até 180 cilindradas implementada pelo Governo de São Paulo beneficia a frota de veículos que mais cresceu nos últimos 10 anos no estado. De acordo com dados do Detran-SP, os modelos mais populares de até 180 cilindradas de motos registrados passaram de 3,3 milhões em 2015 para 4,4 milhões em 2025, alta de 33%. Na última década, houve também aumento da frota considerando todos os tipos de veículos, além de motos e carros. A alta foi de 20% (22,3 milhões em 2005 para 27 milhões em 2025). Já o número de carros cresceu 9% no mesmo período (14 milhões em 2015 para 15,3 milhões em 2025).

H – Gestores Municipais

A InvestSP, Agência Paulista de Promoção de Investimentos, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, está com inscrições abertas para o Treinamento de Gestores Municipais 2026, iniciativa voltada à qualificação de servidores públicos e gestores das prefeituras do Estado de São Paulo. A primeira fase da capacitação será realizada nos dias 4 e 11 de março. O treinamento é gratuito, online, e cada aula tem duração de duas horas. Inscrições: (<https://investsp.org.br/go/treinamento-gestores-2026/>).